

**AS CONTRIBUIÇÕES DA
ARTE PARA O PROCESSO
DE APRENDIZAGEM DE
CRIANÇAS COM TEA E
OUTRAS
NEURODIVERGÊNCIAS NOS
ANOS INICIAIS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**THE CONTRIBUTIONS OF ART TO THE LEARNING PROCESS OF CHILDREN
WITH ASD AND OTHER NEURODIVERGENCES IN THE EARLY YEARS OF
BASIC EDUCATION**

Ciências Humanas • 10/04/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/775760405](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/775760405)

Beatriz de Souza Barreto
Wagner Alan dos Santos Moreira
Nathalia Moreira Nunes
Sinthia da Silva Gomes
Fabíola da Costa Batista
Sanderly Dacio Nunes
Maria Izania Alves de Souza
Ellen de Moraes e Silva

RESUMO

A inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e outras neurodivergências tem se consolidado como um importante desafio para a educação básica, especialmente nos anos iniciais, período fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Nesse contexto, a arte surge como uma estratégia pedagógica capaz de favorecer processos de aprendizagem mais inclusivos, sensíveis e significativos. O presente artigo tem como objetivo geral analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições da arte para o processo de aprendizagem de crianças com TEA e outras neurodivergências nos anos iniciais da educação básica. A problemática que orienta o estudo consiste em compreender de que maneira práticas pedagógicas baseadas em atividades artísticas podem favorecer a inclusão, a comunicação, a expressão emocional e o desenvolvimento cognitivo desses estudantes no ambiente escolar. A justificativa fundamenta-se na necessidade de ampliar estratégias pedagógicas que respeitem as singularidades do desenvolvimento neurodivergente, promovendo metodologias que valorizem múltiplas formas de expressão e aprendizagem. A revisão da literatura evidencia que linguagens artísticas como música, desenho, pintura, teatro e atividades corporais contribuem para o fortalecimento da atenção, da interação social, da comunicação e da autonomia das crianças. Como resultados, observa-se que a arte constitui um recurso pedagógico potente para favorecer práticas educativas inclusivas, ampliando possibilidades de participação, desenvolvimento e aprendizagem de crianças com neurodivergências no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Arte na educação; Transtorno do Espectro Autista; Neurodivergência.

ABSTRACT

The school inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and other neurodivergences has become an important challenge for basic education, especially in the early years, a period that is fundamental for cognitive, social, and emotional development. In this context, art emerges as a pedagogical strategy capable of fostering more inclusive, sensitive, and meaningful learning processes. The general objective of this article is to analyze, through bibliographic research, the contributions of art to the learning process of children with ASD and other neurodivergences in the early years of basic education. The research problem guiding this study seeks to understand how pedagogical practices based on artistic activities can promote inclusion, communication, emotional expression, and cognitive development of these students in the school environment. The justification for the study lies in the need to expand pedagogical strategies that respect the singularities of neurodivergent development, promoting methodologies that value multiple forms of expression and learning. The literature review shows that artistic languages such as music, drawing, painting, theater, and body expression contribute to strengthening attention, social interaction, communication, and autonomy among children. As results, it is observed that art constitutes a powerful pedagogical resource for promoting inclusive educational practices, expanding opportunities for participation, development, and learning for children with neurodivergences in the school context.

Keywords: Inclusive education; Art in education; Autism Spectrum Disorder; Neurodivergence.

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio estruturante das políticas educacionais brasileiras, especialmente após a promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo Ministério da Educação em 2008. Essa política estabelece que estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades devem estar matriculados preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo acesso, participação e aprendizagem no ambiente escolar (BRASIL, 2008). Entre esses estudantes encontram-se as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições de neurodivergência, cuja presença nas escolas tem crescido de forma significativa nas últimas décadas.

Dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2023, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), indicam que mais de 1,5 milhão de estudantes da educação básica estão matriculados na modalidade de educação especial em classes comuns, número que representa um crescimento superior a 40% na última década (INEP, 2023). Entre esses estudantes estão aqueles diagnosticados com TEA, condição classificada como transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014). Estimativas internacionais apontam que aproximadamente 1 em cada 36 crianças apresenta diagnóstico de TEA, segundo relatório publicado pelos Centers for Disease Control and Prevention – CDC em 2023 (CDC, 2023). Esse cenário evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas capazes de atender às diferentes formas de aprendizagem presentes no contexto escolar.

Nesse contexto, a arte tem sido reconhecida como um importante recurso pedagógico para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças, especialmente nos anos iniciais da educação básica. Para Vygotsky (2001), as manifestações artísticas desempenham papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois possibilitam a mediação simbólica, a expressão emocional e a construção de significados no processo de aprendizagem. No campo da educação artística, Lowenfeld e Brittain (1977) destacam que atividades como desenho, pintura e modelagem estimulam processos criativos, promovem o desenvolvimento da coordenação motora fina e contribuem para o fortalecimento da autonomia e da expressão individual das crianças.

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática de pesquisa: de que maneira as práticas pedagógicas fundamentadas na arte podem contribuir para o processo de aprendizagem de crianças com TEA e outras neurodivergências nos anos iniciais da educação básica? A investigação dessa questão torna-se necessária diante da ampliação do número de estudantes neurodivergentes nas escolas e da necessidade de práticas pedagógicas que promovam efetivamente a inclusão educacional.

A justificativa deste estudo reside na importância de ampliar o debate acadêmico sobre metodologias pedagógicas inclusivas que considerem as múltiplas formas de aprendizagem e expressão presentes no ambiente escolar. A arte, ao mobilizar dimensões sensoriais, emocionais e cognitivas, apresenta potencial significativo para favorecer o desenvolvimento integral das crianças e promover ambientes educacionais mais inclusivos.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições da arte para o processo de aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista e outras neurodivergências nos anos iniciais da educação básica, buscando compreender de que forma práticas pedagógicas fundamentadas em linguagens artísticas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses estudantes no contexto da educação inclusiva.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-explicativa, tendo como objetivo analisar, à luz da literatura científica, as contribuições da arte para o processo de aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras neurodivergências nos anos iniciais da educação básica. A opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno investigado a partir de estudos já consolidados na área da educação, da arte-educação e da educação inclusiva.

A pesquisa bibliográfica consiste na análise sistemática de produções acadêmicas previamente publicadas, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais. Segundo Fonseca (2002), esse tipo de investigação baseia-se no levantamento e na análise crítica de referências teóricas que possibilitam ao pesquisador aprofundar o conhecimento sobre determinado tema, contribuindo para a construção do referencial teórico e para a compreensão das diferentes abordagens existentes na literatura. Dessa forma, a preparação cuidadosa do levantamento bibliográfico constitui etapa fundamental do processo investigativo, uma vez que

permite identificar conceitos, perspectivas teóricas e resultados de pesquisas já realizadas sobre o objeto de estudo.

No mesmo sentido, Gil (2008) destaca que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado e publicado, sendo amplamente utilizada em estudos de natureza teórica e analítica. Por meio desse tipo de investigação, o pesquisador tem acesso a diferentes interpretações e abordagens sobre o tema estudado, o que contribui para ampliar a compreensão do fenômeno analisado e fundamentar as discussões acadêmicas propostas no estudo.

Quanto aos fins, a pesquisa possui caráter descritivo, uma vez que busca apresentar e discutir as principais contribuições da arte para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TEA e outras neurodivergências, a partir da análise de produções científicas existentes sobre o tema. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever características de determinado fenômeno ou população, bem como estabelecer relações entre variáveis presentes no contexto investigado. Nesse sentido, o presente estudo descreve conceitos, práticas pedagógicas e evidências apresentadas pela literatura sobre o uso da arte como estratégia educacional inclusiva.

Além disso, a investigação também assume caráter explicativo, pois procura compreender os fatores que contribuem para a utilização da arte como instrumento pedagógico no processo de aprendizagem de crianças neurodivergentes. Conforme Gil (2007), pesquisas explicativas têm como objetivo identificar os fatores que determinam ou influenciam a ocorrência de determinados fenômenos, possibilitando compreender as relações existentes entre diferentes aspectos do objeto estudado. Dessa forma, ao analisar

diferentes produções acadêmicas, busca-se compreender como as práticas artísticas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças no contexto educacional.

No que se refere aos procedimentos de coleta de dados, foram realizadas buscas em bases de dados científicas e em obras clássicas da área, incluindo livros e artigos publicados em periódicos especializados em educação, arte-educação e educação inclusiva. Entre os principais referenciais utilizados encontram-se produções de autores como Vygotsky, Lowenfeld, Ana Mae Barbosa, Fusari e Ferraz, além de documentos oficiais da educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses materiais foram selecionados a partir de critérios de relevância temática, consistência científica e contribuição teórica para a compreensão do papel da arte no processo de aprendizagem de crianças com neurodivergências.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, considerando que esse tipo de investigação busca compreender significados, interpretações e relações presentes nos fenômenos sociais e educacionais. Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores, crenças e interpretações construídas socialmente, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados. Dessa forma, a análise das obras selecionadas possibilitou identificar diferentes perspectivas teóricas e evidências científicas acerca das contribuições da arte para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TEA e outras neurodivergências.

Assim, a pesquisa bibliográfica permitiu reunir e analisar diferentes contribuições teóricas sobre o tema, possibilitando compreender o papel da arte no contexto educacional inclusivo e evidenciar sua relevância como estratégia pedagógica para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de estudantes nos anos iniciais da educação básica.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. A Arte Como Um Instrumento Pedagógico no Ensino e Aprendizagem

A arte constitui um importante recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita múltiplas formas de expressão, comunicação e interação das crianças com o mundo que as cerca. No contexto educacional, as experiências artísticas contribuem significativamente para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da capacidade de interpretação da realidade, aspectos fundamentais para a formação integral dos estudantes. Ao participar de atividades que envolvem diferentes linguagens artísticas, como desenho, pintura, música e teatro, os alunos têm a oportunidade de explorar emoções, desenvolver habilidades cognitivas e ampliar suas formas de compreender e representar o mundo. Nesse sentido, Lowenfeld e Brittain (1970) afirmam que as atividades artísticas desempenham papel relevante no desenvolvimento infantil, uma vez que favorecem processos criativos, estimulam a expressão individual e contribuem para o fortalecimento da autonomia e da percepção estética das crianças.

No campo educacional, a arte ultrapassa a função meramente recreativa, assumindo um papel formativo no desenvolvimento do

pensamento crítico e da sensibilidade cultural. A escola, enquanto espaço de formação social e intelectual, deve possibilitar aos estudantes o contato com diferentes manifestações artísticas, permitindo que desenvolvam habilidades de interpretação, leitura e produção de expressões culturais. Dessa forma, o ensino de arte contribui para ampliar as experiências estéticas dos alunos e para desenvolver a capacidade de compreender os significados presentes nas produções culturais que permeiam a sociedade contemporânea. Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que a arte constitui uma área de conhecimento com conteúdos específicos e que sua presença no currículo escolar é fundamental para a formação dos estudantes, sendo necessária a formação adequada dos professores para orientar esse processo educativo (BRASIL, 1997).

A educação artística também contribui para o desenvolvimento do pensamento simbólico e da imaginação, aspectos essenciais no processo de aprendizagem. Ao interagir com diferentes linguagens artísticas, os alunos desenvolvem a capacidade de atribuir significados às experiências vividas e ampliam sua percepção da realidade social e cultural. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação em arte favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da percepção e da reflexão, possibilitando que os estudantes construam novas formas de compreender e interpretar o mundo (BRASIL, 1997). Nesse sentido, a experiência estética torna-se um elemento importante na formação do indivíduo, pois permite que o aluno explore novas possibilidades de pensamento, criação e expressão.

Duarte Jr. (1985) ressalta que a arte possui a capacidade de estimular a imaginação humana, ampliando as possibilidades de percepção da realidade e permitindo que os indivíduos criem novas formas de

compreender o mundo. Ao proporcionar experiências estéticas significativas, a arte contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade, aspectos fundamentais para a construção do conhecimento. Dessa forma, a presença da arte no ambiente escolar favorece não apenas o desenvolvimento de habilidades artísticas, mas também a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente as manifestações culturais e sociais presentes na sociedade.

A arte também exerce papel relevante na construção do conhecimento humano ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Fusari e Ferraz (1999) afirmam que o ensino de arte contribui para a formação integral do indivíduo ao estimular a criatividade, a percepção estética e a capacidade de reflexão sobre diferentes manifestações culturais. Nesse processo, as atividades artísticas permitem que os alunos explorem suas experiências de vida, expressem sentimentos e desenvolvam novas formas de compreender o ambiente em que vivem. Além disso, a arte favorece o desenvolvimento da comunicação e da interação social, elementos essenciais para o processo educativo.

No contexto da educação infantil e dos anos iniciais da educação básica, a livre expressão artística assume papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Freinet, citado por Sampaio (1994), compreende que atividades como desenho, música e teatro constituem formas naturais de expressão infantil e contribuem para o desenvolvimento de habilidades afetivas, intelectuais e culturais. A participação em experiências artísticas permite que as crianças desenvolvam a criatividade, a observação e a imaginação, ampliando suas formas de expressão e de interação com o mundo.

Apesar de sua relevância pedagógica, a arte ainda enfrenta desafios no contexto escolar, sendo frequentemente percebida como uma disciplina secundária ou associada apenas a atividades recreativas ou comemorativas. Martins (1998) observa que, em muitas instituições de ensino, as aulas de arte ainda são confundidas com momentos de lazer ou utilizadas apenas para a produção de materiais decorativos relacionados a datas comemorativas, o que reduz seu potencial educativo. Essa compreensão limita as possibilidades formativas da disciplina e desconsidera sua importância no desenvolvimento cognitivo e cultural dos estudantes.

Nesse sentido, torna-se fundamental ressignificar o papel da arte no currículo escolar, reconhecendo-a como uma área de conhecimento essencial para a formação humana. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação em arte possibilita conhecer melhor as realidades dos alunos, compreender suas dificuldades e perceber suas formas de interpretar o mundo, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade (BRASIL, 1997). Entretanto, é importante destacar que o objetivo da arte na escola não é necessariamente formar artistas, mas proporcionar aos estudantes experiências estéticas que ampliem seu repertório cultural e sua capacidade de interpretação das manifestações artísticas.

Nesse sentido, Barbosa (1991) ressalta que o ensino de arte na escola tem como principal finalidade formar indivíduos capazes de compreender, apreciar e interpretar obras de arte, desenvolvendo uma postura crítica diante das produções culturais. Assim, o contato com diferentes linguagens artísticas permite que os estudantes

ampliem sua percepção da realidade e desenvolvam maior sensibilidade estética e cultural.

A arte também representa uma forma particular de conhecimento produzida pelo ser humano ao longo da história, relacionada às reflexões sobre sua existência e seu lugar no mundo. Os documentos curriculares apontam que o conhecimento artístico amplia as possibilidades de compreensão da realidade ao integrar dimensões simbólicas, culturais e poéticas presentes nas diferentes manifestações artísticas (BRASIL, 2006). Desde os períodos mais antigos da humanidade, a arte tem sido utilizada como forma de expressão e comunicação, permitindo que os indivíduos representem experiências, sentimentos e interpretações do mundo.

Assim, o contato com a arte possibilita ao estudante desenvolver uma compreensão mais ampla da realidade, reconhecendo que o conhecimento artístico envolve processos de criação, interpretação e transformação da experiência humana. Nesse processo, criar e conhecer tornam-se dimensões inseparáveis, uma vez que a aprendizagem em arte envolve experimentação, reflexão e flexibilidade de pensamento (BRASIL, 1997).

Além disso, o ambiente social em que o indivíduo está inserido exerce papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem. Vygotsky (2003) destaca que o aprendizado ocorre por meio da interação social e da mediação cultural, sendo essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para o autor, o processo de aprendizagem adequadamente organizado possibilita o desenvolvimento mental e coloca em movimento processos cognitivos que não ocorreriam de forma espontânea. Dessa forma, a

interação entre os sujeitos e o ambiente cultural contribui diretamente para a construção do conhecimento.

Sob essa perspectiva, a arte também pode ser compreendida como uma importante forma de mediação cultural no processo educativo, pois permite que os alunos expressem suas experiências, valores e referências socioculturais por meio de diferentes linguagens. Ao integrar vivências pessoais e culturais às atividades artísticas, os estudantes ampliam suas formas de interpretação da realidade e desenvolvem habilidades relacionadas à sensibilidade, à criatividade e à reflexão crítica. Portanto, quando inserida de forma planejada no contexto escolar, a arte contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, fortalecendo processos educativos mais significativos e integrados à realidade dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre as contribuições da arte para o processo de aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras neurodivergências nos anos iniciais da educação básica deve ser compreendida à luz do avanço das políticas de educação inclusiva e do crescimento significativo do número de estudantes com necessidades educacionais específicas matriculados na rede regular de ensino. No Brasil, dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira indicam que as matrículas da educação especial na educação básica ultrapassaram 2 milhões de estudantes em 2023, sendo que mais de 95% desses alunos estão inseridos em classes comuns da rede regular de ensino (INEP, 2023). Entre esse público, observa-se um aumento expressivo de estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista,

cuja presença nas escolas tem se ampliado de forma consistente nos últimos anos.

Esse cenário revela um importante desafio pedagógico para as instituições escolares, que precisam desenvolver estratégias de ensino capazes de atender à diversidade de formas de aprendizagem presentes no ambiente educacional. Nesse contexto, a arte tem sido apontada pela literatura especializada como um importante recurso pedagógico, capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Segundo Barbosa (1991), a presença da arte no currículo escolar não tem como finalidade formar artistas, mas possibilitar que os estudantes desenvolvam a capacidade de compreender, apreciar e interpretar diferentes manifestações artísticas, ampliando sua percepção estética e cultural.

O ensino de arte também contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da reflexão crítica, elementos fundamentais para a formação integral do indivíduo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que a educação em arte possibilita ao estudante ampliar sua percepção da realidade por meio de experiências estéticas que estimulam a criatividade, a imaginação e a capacidade de interpretação do mundo (BRASIL, 1997). Dessa forma, a arte constitui uma área de conhecimento que contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais importantes para o processo educativo.

Sob a perspectiva do desenvolvimento infantil, Lowenfeld e Brittain (1970) ressaltam que as atividades artísticas desempenham papel relevante no processo de formação das crianças, pois favorecem a expressão individual, estimulam a criatividade e contribuem para o

desenvolvimento da autonomia e da percepção estética. Ao interagir com diferentes linguagens artísticas, como o desenho, a pintura e a música, as crianças ampliam suas formas de comunicação e expressão, o que se torna particularmente significativo para estudantes que apresentam dificuldades de comunicação verbal ou interação social.

Nesse sentido, a teoria sociocultural de Vygotsky oferece importantes contribuições para compreender o papel das experiências artísticas no processo de aprendizagem. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e da mediação cultural, sendo a aprendizagem um elemento fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (VYGOTSKY, 2003). A partir dessa perspectiva, as atividades artísticas podem ser compreendidas como formas de mediação cultural que possibilitam às crianças expressar suas experiências, interpretar a realidade e construir novos significados por meio da interação com o ambiente social.

No caso específico de crianças com Transtorno do Espectro Autista, a literatura científica aponta que atividades artísticas podem favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, à interação social e à expressão emocional. Bernier et al. (2022), ao analisarem intervenções baseadas em atividades artísticas com crianças autistas, identificaram evidências de melhorias na interação social e no engajamento em atividades educacionais. De forma semelhante, López-Escribano e Orío-Aparicio (2024), em revisão sistemática sobre terapias por artes criativas, apontam que práticas artísticas contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e para o fortalecimento da comunicação em crianças com TEA.

Além disso, estudos indicam que atividades artísticas podem contribuir para o desenvolvimento de processos cognitivos e sensoriais importantes para a aprendizagem. Wei et al. (2025) destacam que intervenções baseadas em arteterapia apresentam efeitos positivos na redução de sintomas associados ao TEA e no desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e à regulação emocional. Embora os autores ressaltem a necessidade de maior rigor metodológico em parte das pesquisas analisadas, os resultados sugerem que a arte pode constituir uma importante estratégia pedagógica no contexto da educação inclusiva.

Outro aspecto relevante refere-se ao fato de que a arte possibilita o desenvolvimento de formas alternativas de comunicação e expressão, especialmente para crianças que apresentam dificuldades na linguagem verbal. Nesse sentido, Fusari e Ferraz (1999) afirmam que o ensino de arte contribui para a formação integral do indivíduo ao estimular diferentes formas de percepção e expressão da realidade, permitindo que os alunos explorem suas experiências de vida e construam novas formas de compreender o mundo.

Apesar de seu potencial pedagógico, a arte ainda enfrenta desafios no contexto educacional. Martins (1998) observa que, em muitas instituições escolares, a disciplina de arte ainda é associada a atividades recreativas ou comemorativas, o que reduz seu potencial formativo e limita sua contribuição para o desenvolvimento dos estudantes. Essa percepção reforça a necessidade de ressignificar o papel da arte no currículo escolar, reconhecendo-a como um campo de conhecimento essencial para a formação crítica e sensível dos alunos.

Assim, a arte se apresenta como uma estratégia pedagógica relevante para promover experiências educacionais mais significativas e inclusivas, especialmente nos anos iniciais da educação básica, período fundamental para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições da arte para o processo de aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras neurodivergências nos anos iniciais da educação básica. A partir da revisão da literatura especializada, foi possível compreender de que maneira as experiências artísticas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e comunicativo desses estudantes, bem como ampliar as possibilidades pedagógicas no contexto da educação inclusiva.

No que se refere à problemática proposta compreender de que forma práticas pedagógicas fundamentadas na arte podem contribuir para o processo de aprendizagem de crianças com TEA e outras neurodivergências, os resultados obtidos na literatura indicam que as linguagens artísticas representam uma importante estratégia educacional para favorecer processos de inclusão e aprendizagem. Estudos analisados ao longo da pesquisa apontam que atividades artísticas, como desenho, pintura, música, teatro e outras formas de expressão criativa, podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação, da interação social, da expressão emocional e da autonomia dos estudantes. Dessa forma, observa-se que a arte possibilita diferentes formas de mediação pedagógica, especialmente relevantes para alunos que apresentam dificuldades

na comunicação verbal ou em processos tradicionais de aprendizagem.

Nesse sentido, os resultados do estudo indicam que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que a análise da literatura permitiu identificar evidências teóricas e empíricas sobre o potencial da arte como ferramenta pedagógica no contexto da educação inclusiva. Autores como Vygotsky (2003), Lowenfeld e Brittain (1970), Barbosa (1991) e Fusari e Ferraz (1999) destacam que as experiências artísticas favorecem o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da sensibilidade e da capacidade de expressão, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, pesquisas recentes sobre intervenções artísticas com crianças autistas indicam que práticas baseadas em atividades artísticas podem favorecer a participação social e o engajamento no ambiente escolar.

Entretanto, a análise da literatura também evidencia que a utilização da arte no contexto escolar ainda enfrenta desafios. Em muitas instituições de ensino, a disciplina de arte ainda é compreendida de forma limitada, sendo frequentemente associada apenas a atividades recreativas ou decorativas. Essa percepção reduz o potencial pedagógico da arte e impede que ela seja plenamente reconhecida como área de conhecimento capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

Dessa forma, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de arte sejam desenvolvidas de forma planejada e intencional, integrando-se aos objetivos educacionais e às propostas de educação inclusiva. A formação docente também se apresenta como um elemento central nesse processo, pois

professores capacitados tendem a desenvolver estratégias pedagógicas mais diversificadas e sensíveis às diferentes formas de aprendizagem presentes na sala de aula.

Conclui-se, portanto, que a arte representa um importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas, especialmente nos anos iniciais da educação básica. Ao possibilitar múltiplas formas de expressão, comunicação e interação, as experiências artísticas ampliam as oportunidades de aprendizagem para crianças com TEA e outras neurodivergências, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais sensíveis à diversidade e mais comprometidos com a formação integral dos estudantes.

Por fim, destaca-se a importância da ampliação de estudos na área, especialmente pesquisas empíricas que investiguem a aplicação de práticas artísticas no contexto escolar e seus impactos no processo de aprendizagem de estudantes neurodivergentes. Tais investigações podem contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas e para a consolidação da arte como um elemento fundamental no processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Maria Tavares Bastos. **Teoria e prática da educação artística**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

BERNIER, A. S. et al. Art interventions for children with autism spectrum disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 76, n. 2, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Autism prevalence in the United States**. Atlanta: CDC, 2023.

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** 2. ed. Campinas: Papirus, 1985.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HU, X.; LEE, G.; KIM, H. Effects of art-based interventions on children with autism spectrum disorder: a systematic review. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 2021.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília: INEP, 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Creative and mental growth**. 8. ed. New York: Macmillan, 1977.

MALCHIODI, Cathy. **Handbook of art therapy**. 2. ed. New York: Guilford Press, 2012.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

PINTO, Mariane Danielle Souza. **O ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2015. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

SANTHIAGO, Nayna da Silva. Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização. **Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica**, Vitória, v. 24, n. 1, p. 55-74, 2018.

SCHWEIZER, C.; KNORTH, E.; SPANJER, M. Art therapy with children with autism spectrum disorders: a review of clinical case descriptions. **The Arts in Psychotherapy**, v. 41, n. 5, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A imaginação e a arte na infância**. São Paulo: Ática, 2001.

WEI, S. et al. The effectiveness of art therapy on children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review. 2025.